Estética e Teoria da Arte

E-Fólio B

Relatório geral de correcção

A primeira ilação a retirar da correcção deste segundo grupo de provas é a da continuidade da validade dos relatórios precedentes (Actividades Formativas 1 e 2 e E-fólio A), uma vez que, e sobretudo ao nível formal, as incorrecções aí detectadas e os esclarecimentos feitos a esse propósito não sofreram uma alteração substancial.

Assim sendo, comecemos por nos debruçar mais uma vez sobre algumas das questões de âmbito formal que continuam a merecer reparo.

Conforme é sabido, a originalidade dos textos produzidos é um dos requisitos essenciais destas avaliações. Daí que a generalidade das questões em enunciado impliquem uma pesquisa e reflexão pessoais que de algum modo inviabilizam a consulta exclusiva do manual. Não obstante esse cuidado, continua a verificar-se nalguns trabalhos um grande apego, sem a distanciação necessária, ao texto do mesmo, pressentindo-se nesses a tendência para o resumo das suas ideias, sem mais.

Relembra-se que ao utilizar as palavras de outrem se está a citar. Tal significa que quando se faz uso dessas palavras se deve obrigatoriamente mencioná-lo, pois de outro modo está-se a cometer plágio. Lamentavelmente persistem alguns trabalhos cuja referenciação devida não foi feita, o que não é admissível. Outro aspecto menos grave, mas que já foi alvo de repetidas advertências, prende-se com a necessidade da citação de forma assídua no corpo de texto das fontes utilizadas, ou seja, cada vez que se reproduzem as ideias de outros, ainda que não de modo textual, deve-se mencionar o facto. Essa menção deve ser feita em dois momentos: no corpo do texto, à guisa de citação (referência resumida) e na bibliografia final. Esse expediente facilita ao leitor o acesso à obra ou recurso citado e contribui, juntamente, para validar o texto produzido do ponto de vista científico. De modo a esclarecer eventuais dúvidas neste domínio recomenda-se a consulta das Normas de Referenciação bibliográficas disponíveis no Tópico 0 da nossa sala de aula.

Relativamente à correcção formal dos textos, é importante não esquecer que quando se redige um texto se está a dirigir a outra pessoa, dessa forma deve-se procurar que o escrito esteja isento de incorrecções que causem dificuldades de interpretação. Posto que este aspecto se constituiu, como é sabido, um alvo de avaliação, deve-se ter atenção às questões da semântica e da sintaxe que influenciam grandemente a fluidez e a lógica dos textos. Nesse sentido, aconselha-se a leitura final do trabalho em voz alta, o que poderá obviar eventuais incorrecções ou omissões.

Igual rigor deve ser tido no que no que diz respeito ao teor das afirmações produzidas, as ideias devem se concretizadas de forma explícita e não vaga ou inacabada. Não cabe ao leitor tirar ilações sobre o que autor pretendia explicar. Do mesmo modo, os argumentos devem ser bem fundamentados por forma a não suscitarem quaisquer tipos de interrogações.

Recorda-se ainda que quando se realiza um trabalho de avaliação não se deve adoptar um género de escrita de tom pessoal, relatando as vivências ou a actividade individual, ou seja, escrever como se se estivesse a escrever um diário. Também não se deve expressar a opinião pessoal, a não ser que tal seja expressamente requerido, como, por ex: dê a sua opinião…. Na redacção do texto deve-se, igualmente, evitar escrever na primeira pessoa.

Atente-se que um trabalho escrito deve possuir um princípio, um desenvolvimento e uma conclusão. Dispensam-se todavia elementos desnecessários como a introdução de capítulos, sublinhados e negritos no corpo do texto. O resultado do texto produzido deve ser fluído. O carácter articulado do documento é sem dúvida muito importante para a inteligibilidade do mesmo, os assuntos devem ser arrumados de modo a não obrigar o leitor a reler o mesmo documento várias vezes no sentido de lhe encontrar alguma coerência. Quando possuímos um espaço limitado para a redacção de um texto é muito importante saber discernir o que é relevante ou acessório no contexto do enunciado. Nesse sentido, deve ser colocado maior empenho na organização e respectiva exposição de ideias de modo a não afectar o que se pretende transmitir.

Relativamente ao conteúdo dos trabalhos deve dizer-se que nem todos os textos conduzem ao tema expresso no enunciado. A questão que constituía este e-fólio era a seguinte:

 «Se a religião for filosófica justifica-se racionalmente, se a filosofia for religiosa salva-se».

Solicitava-se, com esta actividade, que se identificasse a autoria das ideias expressas na frase (alguns trabalhos não o fizeram) e que se contextualizasse a enunciação, explicando-a à luz do ambiente filosófico que ela expressa. Sucede, porém, que muitos dos escritos em vez da contextualização do ambiente filosófico solicitada se dedicaram a contextualizações de carácter histórico-cultural, afastando-se assim da questão fulcral.

Esta frase reporta-nos a Marsílio Ficino e intentava que os estudantes resolvessem a seguinte questão essencial: o que é a teologia platónica? Se a religião possuir um suporte filosófico legitima-se e, por outro lado, se a filosofia for beber os seus fundamentos à religião também sai legitimada. Como? Como é que Marsílio Ficino sintetizou a religião e a filosofia? A partir daqui, deviam os estudantes estudar de que forma foi Marsílio Ficino um neoplatónico, em que fontes se educou, que autores preferiu trabalhar para a construção do seu pensamento filosófico (bastava começar por Platão e viajar até Plotino, não era necessário mais…), e concluir, estabelecendo a ponte entre o platonismo e a religião para dar solução à frase enunciada.

Carla Gonçalves

Helena Pereira